

Conectando pontos: assistência multidisciplinar à saúde do indivíduo sob a ótica de Betty Neuman

Connecting the dots: multidisciplinary care for individual health from the perspective of Betty Neuman

Conectando puntos: atención multidisciplinaria para la salud individual desde la perspectiva de Betty Neuman

Renato Philipe de Sousa^{1*}

ORCID: 0000-0002-6586-2205

Aline Viviane de Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-9155-8741

Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹

ORCID: 0000-0002-8308-2093

Grazielle de Almeida Rocha¹

ORCID: 0000-0002-7604-3352

Davi Fideles de Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-1368-1074

Rodrigo Machado de Oliveira Ramos¹

ORCID: 0009-0000-5684-9271

Carlos Marcelo Balbino¹

ORCID: 0000-0003-0763-3620

¹Centro Universitário de Volta Redonda. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Sousa RP, Oliveira AV, Silva JSLG, Rocha GA, Oliveira DF, Ramos RMO, Balbino CM. Conectando pontos: assistência multidisciplinar à saúde do indivíduo sob a ótica de Betty Neuman. Glob Acad Nurs. 2024;5(3):e443. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200443>

*Autor correspondente:

r_marcciano@hotmail.com

Submissão: 30-07-2024

Aprovação: 26-08-2024

Resumo

Objetivou-se analisar a aplicabilidade do Modelo de Sistemas de Neuman na assistência multidisciplinar à saúde, destacando seu potencial para promover uma abordagem mais integral e eficaz na promoção da saúde e do bem-estar. O estudo foi realizado por meio de uma análise reflexiva, focada em conceitos teóricos. Essa abordagem se justifica pela necessidade de discutir de forma crítica a integração entre a teoria de Neuman e a prática da assistência multidisciplinar à saúde. Os resultados mostram que a aplicação do Modelo de Neuman facilita a prática multidisciplinar ao integrar cuidados holísticos, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. A abordagem de sistema aberto identifica vulnerabilidades e estressores, permitindo intervenções coordenadas. No entanto, persistem desafios como a fragmentação dos cuidados e a necessidade de melhor comunicação entre os profissionais para melhorar os desfechos clínicos. A adoção do Modelo de Sistemas de Neuman pode contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos, a redução de riscos e a promoção de um cuidado mais humanizado e eficiente, especialmente em contextos de alta complexidade, como os enfrentados pelas equipes multidisciplinares na saúde contemporânea.

Descritores: Teoria de Enfermagem; Assistência Multidisciplinar; Saúde Integral; Cuidado ao Paciente; Modelos de Cuidado em Saúde.

Abstract

This study aimed to analyze the applicability of the Neuman Systems Model in multidisciplinary health care, highlighting its potential to promote a more comprehensive and effective approach to promoting health and well-being. The study was conducted through a reflective analysis focused on theoretical concepts. This approach is justified by the need to critically discuss the integration between Neuman's theory and multidisciplinary healthcare practice. The results show that applying the Neuman Model facilitates multidisciplinary practice by integrating holistic care and considering biological, psychological, social, and environmental factors. The open system approach identifies vulnerabilities and stressors, allowing coordinated interventions. However, challenges such as fragmentation of care and the need for better communication between professionals to improve clinical outcomes persist. Adopting the Neuman Systems Model can improve clinical outcomes, reduce risks, and promote more humanized and efficient care, especially in highly complex contexts, such as those faced by multidisciplinary teams in contemporary health care.

Descriptors: Nursing Theory; Multidisciplinary Care; Comprehensive Health; Patient Care; Health Care Models.

Resumen

El objetivo fue analizar la aplicabilidad del Modelo de Sistemas de Neuman en la atención multidisciplinaria de la salud, destacando su potencial para promover un enfoque más integral y eficaz en la promoción de la salud y el bienestar. El estudio se realizó a través de un análisis reflexivo, centrado en conceptos teóricos. Este enfoque se justifica por la necesidad de discutir críticamente la integración entre la teoría de Neuman y la práctica de la atención sanitaria multidisciplinaria. Los resultados muestran que la aplicación del Modelo Neuman facilita la práctica multidisciplinaria al integrar la atención holística, considerando factores biológicos, psicológicos, sociales y ambientales. El enfoque de sistema abierto identifica vulnerabilidades y factores estresantes, lo que permite intervenciones coordinadas. Sin embargo, persisten desafíos, como la fragmentación de la atención y la necesidad de una mejor comunicación entre profesionales para mejorar los resultados clínicos. La adopción del Modelo de Sistemas Neuman puede contribuir a mejorar los resultados clínicos, reducir los riesgos y promover una atención más humanizada y eficiente, especialmente en contextos altamente complejos, como los que enfrentan los equipos multidisciplinarios en la atención médica contemporánea.

Descriptores: Teoría de Enfermería; Atención Multidisciplinaria; Salud Integral; Cuidado al Paciente; Modelos de Atención en Salud.



Introdução

O setor de saúde enfrenta desafios cada vez mais complexos na prestação de cuidados de qualidade, especialmente no atendimento a pacientes com condições crônicas e multifatoriais. Equipes de saúde multidisciplinares desempenham um papel central na abordagem dessas demandas, oferecendo uma gama diversificada de conhecimentos e intervenções. No entanto, a eficácia dessas equipes muitas vezes é comprometida pela fragmentação dos cuidados e pela falta de integração e coordenação entre os profissionais envolvidos¹.

A ausência de uma integração eficiente entre as equipes pode gerar desfechos adversos, como atrasos no diagnóstico, tratamentos inadequados e aumento dos custos assistenciais. Além disso, essa fragmentação do cuidado pode resultar em uma visão parcial e desconectada das necessidades do paciente, comprometendo a qualidade e a continuidade dos cuidados prestados. Diante desse cenário, torna-se fundamental a adoção de abordagens que promovam uma assistência mais coordenada e integrada, capaz de superar esses desafios^{1,2}.

O Modelo de Sistemas de Neuman, desenvolvido por Betty Neuman, oferece uma perspectiva holística e abrangente para a compreensão e o cuidado do ser humano, que pode facilitar a integração entre os membros das equipes multidisciplinares. Este modelo propõe que o indivíduo seja entendido como um sistema aberto e dinâmico, em constante interação com o ambiente, o que possibilita uma abordagem preventiva e integradora do cuidado à saúde³.

Este estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade do Modelo de Sistemas de Neuman na assistência multidisciplinar à saúde, destacando seu potencial para promover uma abordagem mais integral e eficaz na promoção da saúde e do bem-estar. Ao adotar os princípios desse modelo, as equipes de saúde podem desenvolver uma compreensão mais completa das necessidades dos pacientes, resultando em cuidados mais coordenados e, conseqüentemente, em melhores desfechos clínicos.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma reflexão teórica com abordagem qualitativa, cuja finalidade é analisar a aplicabilidade do Modelo de Sistemas de Neuman na assistência multidisciplinar à saúde. A metodologia adotada segue os princípios de um estudo reflexivo, que visa a ampliar a compreensão sobre um tema a partir da análise crítica e teórica de um modelo consolidado na enfermagem e sua interface com a prática multiprofissional⁴.

O estudo foi realizado por meio de uma análise reflexiva, focada em conceitos teóricos. Essa abordagem se justifica pela necessidade de discutir de forma crítica a integração entre a teoria de Neuman e a prática da assistência multidisciplinar à saúde. A escolha por uma metodologia qualitativa permite maior profundidade na discussão dos aspectos que envolvem a aplicação prática do modelo na realidade assistencial^{4,5}.

O referencial teórico central deste estudo é o Modelo de Sistemas de Neuman, que propõe uma visão sistêmica do paciente, compreendendo-o como um sistema aberto em constante interação com fatores estressores internos e externos. O modelo também se baseia em diferentes níveis de prevenção — primária, secundária e terciária —, o que oferece subsídios para a abordagem integral e multidisciplinar da saúde do indivíduo^{3,5}.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão de literatura científica, selecionando artigos que discutem a teoria de Betty Neuman e a assistência multidisciplinar à saúde. As fontes foram localizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e *Google Scholar*, utilizando os descritores: "Teoria de Enfermagem", "Assistência Multidisciplinar", "Saúde Integral", "Cuidado ao Paciente" e "Modelos de Cuidado em Saúde". A seleção incluiu estudos publicados entre 2018 e 2024, escritos em português e inglês, com enfoque teórico ou prático na integração entre os princípios de Neuman e a assistência multidisciplinar. A busca foi realizada entre os meses de junho e julho de 2024.

Para a análise, foram considerados artigos que abordam o modelo de Neuman em diferentes contextos de saúde e sua inter-relação com a prática assistencial em equipes multiprofissionais. A leitura crítica dos textos selecionados permitiu identificar as contribuições e limitações do modelo no que tange à coordenação do cuidado entre diversas áreas da saúde.

Foram incluídos estudos que discutem o Modelo de Sistemas de Neuman aplicados a diferentes contextos de saúde, com foco na assistência multidisciplinar e no cuidado integral ao paciente. Excluíram-se artigos que não apresentavam discussão teórica sobre o modelo, que fossem exclusivamente quantitativos ou que não abordassem a prática multidisciplinar.

A análise dos dados seguiu um processo de interpretação crítica, comparando os achados da literatura com os conceitos-chave do Modelo de Neuman: sistema aberto, estressores, linhas de defesa, níveis de prevenção e resistência. Esses conceitos foram correlacionados com os princípios da assistência multidisciplinar, enfatizando como o modelo pode contribuir para uma prática mais integrada, eficaz e centrada no paciente. A reflexão teve como base a aplicação do modelo em diferentes contextos assistenciais, considerando a interação entre os membros das equipes de saúde e a complexidade do cuidado ao paciente.

Resultados e Discussão

Sistema aberto e visão holística

O Modelo de Sistemas de Betty Neuman considera o ser humano como um sistema aberto, em constante interação com o ambiente circundante, influenciado por uma gama de fatores internos e externos. Essa concepção fundamenta-se na teoria dos sistemas, que vê o indivíduo como uma entidade dinâmica, em processo contínuo de troca de energia e informações com o ambiente. Nesse contexto, a saúde não é vista apenas como a ausência de doença, mas como um estado de equilíbrio entre as demandas internas e externas, e as capacidades do indivíduo para responder a essas demandas⁵.



O conceito de sistema aberto no modelo de Neuman sugere que o paciente é um organismo complexo, cujas respostas à doença ou ao estresse são moduladas por uma série de interações entre variáveis físicas, psicológicas, socioculturais, de desenvolvimento e espirituais. Assim, a saúde do indivíduo é afetada não apenas por aspectos biológicos, como uma doença física, mas também por fatores emocionais (ansiedade, depressão), sociais (relações familiares, condições socioeconômicas) e ambientais (condições de moradia, exposição a poluentes)^{4,6}.

Essa abordagem holística se alinha diretamente com o conceito de saúde integral, que é amplamente discutido nas práticas multiprofissionais contemporâneas. A visão de saúde integral requer que as intervenções terapêuticas não se concentrem apenas no tratamento da doença ou do sintoma isolado, mas levem em consideração todo o contexto em que o paciente está inserido. Dessa maneira, o modelo de Neuman oferece uma estrutura que possibilita a promoção da abordagem centrada no paciente, um princípio central na prática da assistência multidisciplinar, onde diferentes profissionais de saúde colaboram para garantir que todas as esferas da vida do paciente sejam abordadas de maneira coordenada e interdependente^{5,6}.

A aplicação do conceito de sistema aberto na prática clínica exige que as equipes multidisciplinares adotem uma perspectiva colaborativa, que vá além da atuação fragmentada de cada profissional de saúde. Isso significa que cada membro da equipe — seja o enfermeiro, o médico, o psicólogo, o fisioterapeuta ou o assistente social — deve compreender e contribuir para a totalidade do cuidado ao paciente. Por exemplo, ao cuidar de um paciente com doença crônica, como diabetes, a equipe deve identificar e tratar não apenas os sintomas físicos relacionados ao controle glicêmico, mas também os estressores psicológicos e sociais que podem impactar negativamente a adesão ao tratamento. Aspectos como o estresse financeiro, o suporte social limitado ou a presença de comorbidades psicológicas, como ansiedade ou depressão, precisam ser considerados e abordados de forma integrada⁴⁻⁶.

O enfoque colaborativo da equipe de saúde torna-se essencial quando se considera que diferentes dimensões da saúde do paciente podem estar inter-relacionadas e exigir uma coordenação precisa. A visão fragmentada de cada especialidade, se trabalhada isoladamente, pode levar a um cuidado desarticulado, o que aumenta o risco de atrasos diagnósticos, tratamentos conflitantes ou subótimos, e a deterioração do estado de saúde do paciente. Nesse sentido, o modelo de Neuman desafia a uma ação interdisciplinar sincronizada, onde as informações compartilhadas entre os membros da equipe permitem uma compreensão da realidade da condição e necessidade do paciente^{5,7}.

Um exemplo prático dessa abordagem pode ser observado no cuidado de pacientes com condições crônicas e comorbidades múltiplas, como aqueles que sofrem de insuficiência cardíaca congestiva e diabetes mellitus tipo 2. Esses pacientes frequentemente apresentam estressores físicos, como fadiga e dor, mas também sofrem com desafios

emocionais e sociais, como o medo da morte, o isolamento social, a incapacidade de realizar atividades cotidianas e preocupações financeiras. A assistência coordenada entre médicos (controle farmacológico e supervisão médica), enfermeiros (monitoramento e autocuidado), psicólogos (suporte emocional e ajustamento psicológico), assistentes sociais (apoio financeiro e organizacional) e nutricionistas (orientação sobre hábitos alimentares) torna-se crucial para a manutenção do equilíbrio de saúde desses pacientes, levando a uma abordagem mais global e individualizada.

Enfatiza-se também a flexibilidade e a resiliência do sistema aberto, que permitem ao paciente responder de maneira única às intervenções da equipe de saúde. O foco em um modelo dinâmico destaca a necessidade de uma avaliação contínua e adaptativa das condições do paciente. Ao considerar o indivíduo como um sistema aberto, os profissionais de saúde são chamados a intervir em múltiplos níveis — biológico, psicológico, social e ambiental — de maneira sinérgica. Isso reflete a importância da comunicação interprofissional efetiva e do planejamento conjunto das estratégias terapêuticas, otimizando o uso dos recursos disponíveis e reduzindo a fragmentação do cuidado^{5,7}.

Portanto, a adoção do conceito de sistema aberto no modelo de Neuman interconecta o cuidado à saúde, permitindo que a equipe multidisciplinar veja o paciente como uma unidade integrada e complexa. Ao reconhecer e atuar sobre os fatores estressores e os diferentes subsistemas que compõem o indivíduo, a equipe pode prestar cuidados mais individualizados, holísticos e eficazes, promovendo um bem-estar global que vai além da simples eliminação dos sintomas.

Estressores e linhas de defesa

No Modelo de Sistemas de Neuman, o conceito de estressores refere-se a qualquer fator que possa desestabilizar o equilíbrio do paciente, comprometendo o seu estado de saúde. Esses estressores são elementos-chave no entendimento das vulnerabilidades do indivíduo e nas estratégias para restaurar ou manter seu bem-estar. Os estressores podem ser classificados em três categorias principais: internos, externos e interpessoais, cada um com a capacidade de gerar desequilíbrio nos sistemas biológicos, psicológicos e sociais do paciente⁸.

Estressores internos são aqueles que surgem de dentro do próprio organismo. Eles podem incluir alterações fisiológicas, como: infecções, distúrbios metabólicos ou doenças crônicas. O surgimento de uma doença autoimune, por exemplo, representa um estressor interno, em que o corpo começa a atacar suas próprias células, gerando uma reação complexa que compromete o equilíbrio interno. Estressores externos, por outro lado, são influências provenientes do ambiente ao redor do paciente. Isso inclui desde fatores físicos, como condições climáticas extremas, até mudanças no ambiente social ou familiar, como desemprego ou perda de um ente querido. Esses estressores externos podem influenciar diretamente a capacidade do indivíduo de manter sua estabilidade de saúde, principalmente quando interagem com fatores internos de



vulnerabilidade, como baixa imunidade ou comorbidades associadas. Estressores interpessoais envolvem os relacionamentos e interações do indivíduo com outras pessoas. Conflitos familiares, pressão no ambiente de trabalho, isolamento social e a falta de suporte emocional são exemplos de estressores interpessoais. Tais estressores podem aumentar a carga de sofrimento psicológico e, muitas vezes, agravar condições de saúde já existentes, como doenças cardiovasculares ou transtornos de ansiedade^{5,8}.

A resposta a esses estressores é mediada pelas linhas de defesa do sistema do paciente, que atuam como barreiras protetoras em diferentes níveis. No modelo de Neuman, essas linhas de defesa são organizadas em três camadas que refletem diferentes graus de resistência e resposta aos estressores, sendo fundamentais para a preservação do equilíbrio e a manutenção da saúde⁷.

A primeira linha de defesa é uma barreira flexível e adaptável, que responde de maneira imediata aos estressores. Essa camada de proteção é influenciada por fatores, como: o estado geral de saúde, estilo de vida, nutrição, práticas preventivas e apoio social. Sob o contexto clínico, a primeira linha de defesa pode incluir estratégias de prevenção primária, como: vacinação, práticas de higiene adequadas e promoção da saúde mental. Esses elementos funcionam como escudos externos que, quando bem geridos, podem evitar a infiltração de estressores mais profundos. No entanto, quando esses mecanismos falham ou são insuficientes, os estressores ultrapassam essa primeira barreira, exigindo uma resposta mais complexa dos sistemas internos^{6,9}.

Já na segunda linha de defesa, se os estressores ultrapassam a primeira linha, a segunda linha de defesa — também chamada de linha de defesa normal — é ativada. Esta linha reflete o estado habitual de saúde e resistência do paciente a fatores desestabilizadores. A linha de defesa normal pode ser compreendida como o ponto de equilíbrio homeostático do indivíduo, representando seu funcionamento típico antes da introdução dos estressores. Por exemplo, uma pessoa com pressão arterial controlada pode ver sua linha de defesa normal comprometida diante de estressores contínuos, como estresse crônico ou falta de adesão ao tratamento médico, resultando em hipertensão arterial descontrolada. O papel das equipes de saúde, nesse nível, é trabalhar para restaurar o equilíbrio através de intervenções terapêuticas e educativas, ajudando o paciente a enfrentar e mitigar os efeitos dos estressores antes que eles atinjam camadas mais profundas de sua defesa^{3,9}.

A terceira linha de defesa, também conhecida como linha de resistência, é ativada quando os estressores já romperam as duas primeiras barreiras e a saúde do paciente está sob ameaça crítica. Esta linha consiste em mecanismos internos mais profundos de proteção, como o sistema imunológico, a capacidade regenerativa do corpo e respostas biológicas complexas que visam reparar os danos causados pelos estressores. Neste estágio, as intervenções são tipicamente de caráter terciário, focadas em reabilitação e na restauração do equilíbrio interno após um dano significativo. No contexto clínico, isso pode envolver o

tratamento intensivo de doenças, como a administração de medicamentos imunossupressores em pacientes transplantados ou a realização de terapias avançadas para a recuperação após eventos cardíacos ou cirúrgicos^{2,3,9}.

No entanto, a eficiência dessas linhas de defesa está diretamente relacionada ao nível de vulnerabilidade do paciente e à complexidade dos estressores. Um paciente com comorbidades, por exemplo, pode ter linhas de defesa enfraquecidas, exigindo um manejo mais intensivo e cuidadoso por parte da equipe multidisciplinar. Assim, a coordenação entre profissionais de saúde é essencial para garantir que a resposta a esses estressores seja adequada e eficaz em todas as camadas de defesa, especialmente quando a primeira e segunda linhas se mostram incapazes de conter os danos⁷.

Além disso, o monitoramento contínuo do estado do paciente é vital para a compreensão de quando as linhas de defesa estão sob ameaça e para a adaptação das intervenções terapêuticas de acordo com as necessidades do indivíduo. A equipe multidisciplinar deve trabalhar em conjunto para avaliar não apenas os sinais clínicos, mas também os fatores subjacentes que podem estar enfraquecendo as linhas de defesa, como estresse psicológico, má nutrição ou falta de suporte social. Essa abordagem integrada e proativa permite a intervenção precoce e pode prevenir a deterioração da saúde do paciente. Ao reconhecer e abordar os estressores de maneira coordenada, a equipe de saúde pode fortalecer as linhas de defesa, além de promover uma recuperação mais rápida e eficaz, evitando que o paciente chegue a um estado crítico¹⁻³.

Desafios e oportunidades na aplicação do Modelo de Neuman

Embora o Modelo de Sistemas de Neuman ofereça uma estrutura teórica consistente e amplamente reconhecida para a prestação de cuidados de saúde multidisciplinar, sua implementação prática enfrenta uma série de desafios significativos. Um dos principais obstáculos reside na falta de integração eficiente entre os diferentes profissionais de saúde que compõem as equipes multidisciplinares. Em muitos sistemas de saúde, especialmente aqueles que são fragmentados ou sobrecarregados, a comunicação entre os profissionais não é suficientemente estruturada para promover uma abordagem verdadeiramente colaborativa, o que compromete a aplicabilidade do modelo^{2,5}.

A fragmentação do cuidado é um desafio comum que ocorre quando os profissionais de saúde trabalham de maneira isolada, sem uma visão compartilhada das necessidades globais do paciente. Nesse cenário, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas podem atuar de forma independente, sem coordenação adequada, levando a inconsistências no tratamento e, muitas vezes, ao aumento dos custos de saúde devido à duplicação de exames, tratamentos ineficazes e falta de continuidade no cuidado. Além disso, a ausência de uma comunicação estruturada entre as disciplinas pode resultar em atrasos na identificação e resolução de



problemas de saúde, comprometendo a qualidade do atendimento prestado^{3,8}.

Outro fator que contribui para a dificuldade de aplicação do modelo é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de saúde, especialmente em contextos de alta demanda, como hospitais públicos ou unidades de saúde em áreas remotas. A sobrecarga pode impedir que os profissionais tenham tempo ou recursos para participar de reuniões colaborativas, discutir o plano de cuidados de forma integrada e realizar uma abordagem centrada no paciente, que é essencial para a eficácia do Modelo de Neuman. Sem essa colaboração contínua, o cuidado torna-se fragmentado e os princípios do modelo, que enfatizam a prevenção e a proteção através de intervenções coordenadas, podem não ser totalmente implementados^{1-3,8}.

No entanto, apesar dos desafios, o Modelo de Neuman também oferece oportunidades significativas para a reestruturação e aprimoramento da assistência à saúde. Quando o modelo é aplicado de maneira eficaz, ele tem o potencial de transformar a dinâmica entre os profissionais de saúde e fomentar uma cultura de colaboração interdisciplinar, em que o cuidado é mais coeso e centrado nas necessidades integrais do paciente. A multidisciplinaridade promovida pelo modelo não apenas beneficia a prática clínica, mas também permite que o paciente seja visto como um todo, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais que afetam sua saúde^{1,2,8}.

Um dos principais benefícios do Modelo de Sistemas de Neuman é sua ênfase na prevenção em seus diferentes níveis (primário, secundário e terciário), o que contribui para uma prática de cuidado mais proativa. O foco na prevenção permite que os profissionais de saúde identifiquem e abordem problemas potenciais antes que eles se manifestem de maneira crítica. Por exemplo, ao aplicar o conceito de estressores e linhas de defesa, as equipes de saúde podem monitorar e reduzir fatores de risco que, se não controlados, poderiam desestabilizar o equilíbrio do paciente. Isso inclui a implementação de programas de educação em saúde, intervenções preventivas e planejamento de alta que reduzam a reincidência de doenças e promovam o autocuidado⁹.

Outro aspecto que merece destaque é que o modelo pode servir como um catalisador para a inovação no cuidado de saúde, oferecendo uma teoria completa que pode ser adaptada às necessidades específicas de diferentes populações e contextos clínicos. Por exemplo, o uso da tecnologia e de ferramentas de comunicação digital pode facilitar a implementação do modelo, promovendo a troca de informações em tempo real entre os membros da equipe, garantindo que as decisões clínicas sejam tomadas com base em dados atualizados e uma visão integral do paciente.

Além disso, ao adotar o Modelo de Neuman, as organizações de saúde têm a oportunidade de reorganizar seus processos de maneira a melhorar o fluxo de comunicação e promover a interação contínua entre as diferentes disciplinas. Isso pode incluir a criação de protocolos de cuidado colaborativo, em que cada

profissional de saúde compreende claramente seu papel dentro do processo de atendimento e como suas ações se integram às dos outros membros da equipe. Essa abordagem estruturada pode não apenas melhorar a qualidade dos cuidados prestados, mas também aumentar a satisfação dos profissionais, uma vez que promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e menos fragmentado.

Outro desafio, no entanto, é a necessidade de treinamento contínuo para que os profissionais de saúde possam aplicar o Modelo de Neuman de forma eficaz. A educação e capacitação interprofissional são essenciais para garantir que todos os membros da equipe multidisciplinar compreendam os princípios do modelo e saibam como utilizá-lo em suas práticas diárias. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação e coordenação de equipe, bem como a familiaridade com técnicas de avaliação holística e intervenção precoce. Sem o treinamento adequado, há o risco de que o modelo seja aplicado de forma superficial, sem aproveitar todo o seu potencial para promover um cuidado mais integrado e eficaz^{1-8,9}.

Além disso, a adaptação do modelo a diferentes realidades culturais e socioeconômicas também pode apresentar desafios. Em ambientes onde os recursos são limitados e o acesso aos cuidados de saúde é precário, a implementação integral do Modelo de Neuman pode exigir ajustes para atender às necessidades locais. Nesses casos, a abordagem deve ser flexível e adaptável, focando em estratégias que sejam realisticamente implementáveis dentro do contexto específico de cada sistema de saúde.

Considerações Finais

Evidenciou-se que o Modelo de Sistemas de Neuman proporciona uma estrutura teórica robusta para a aplicação prática no contexto da assistência multidisciplinar à saúde. Ao adotar uma perspectiva sistêmica e holística, o modelo facilita a compreensão de que o paciente é um sistema aberto, em constante interação com fatores internos e externos, o que requer abordagens preventivas e interventivas em múltiplos níveis.

A principal contribuição deste estudo reside no reconhecimento de que a assistência multidisciplinar, quando orientada pelos princípios do modelo de Neuman, promove uma prática mais coordenada e integral. A ênfase no conceito de sistema aberto fortalece a necessidade de uma atuação colaborativa e integrada entre os diversos profissionais de saúde, o que se alinha diretamente com a complexidade dos cuidados em saúde contemporâneos. Isso permite que a equipe considere o paciente em sua totalidade, abrangendo não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam seu estado de saúde.

Além disso, o conceito de estressores e linhas de defesa, central no modelo de Neuman, oferece uma perspectiva - que merece atenção - para a identificação de vulnerabilidades no paciente e a construção de intervenções mais eficazes. A atuação preventiva, em seus diferentes níveis (primário, secundário e terciário), reforça a capacidade da equipe multidisciplinar em prevenir o



adoecimento, promover o bem-estar e responder de maneira mais eficiente a situações de crise.

Entretanto, a aplicação do modelo exige a superação de desafios práticos relacionados à fragmentação do cuidado. O estudo destaca que a fragmentação persiste como um obstáculo significativo para a eficácia da assistência multidisciplinar, muitas vezes resultando em

desarticulação entre os profissionais e desfechos clínicos insatisfatórios. O modelo de Neuman, ao propor uma visão integrada do paciente, oferece um caminho teórico que pode minimizar essa fragmentação, mas sua implementação requer esforços contínuos de coordenação interprofissional, comunicação eficaz e planejamento conjunto de intervenções.

Referências

1. Guerra S, Lambe K, Manolova G, Sadler E, Sheehan KJ. Multidisciplinary team healthcare professionals' perceptions of current and optimal acute rehabilitation, a hip fracture example A UK qualitative interview study informed by the Theoretical Domains Framework. *PLoS One*. 2022 Nov 18;17(11):e0277986. doi: 10.1371/journal.pone.0277986
2. Taberna M, Gil Moncayo F, Jané-Salas E, Antonio M, Arribas L, Vilajosana E, Peralvez Torres E, Mesía R. The Multidisciplinary Team (MDT) Approach and Quality of Care. *Front Oncol*. 2020 Mar 20;10:85. doi: 10.3389/fonc.2020.00085
3. Oliveira SG, Caldas CP, Nicoli EM, Silva FVCE, Cardoso RB, Lopes FMDVM. Applicability of the Neuman Systems Model to the Gerontology Nursing practice: a scoping review. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2024 Jul 29;32:e4224. doi: 10.1590/1518-8345.6977.4224
4. Olmos-Ochoa TT, Fenwick KM, Ganz DA, Chawla N, Penney LS, Barnard JM, Miake-Lye IM, Hamilton AB, Finley EP. Reflective writing: a tool to support continuous learning and improved effectiveness in implementation facilitators. *Implement Sci Commun*. 2021 Sep 3;2(1):98. doi: 10.1186/s43058-021-00203-z
5. Montano AR. Neuman Systems Model With Nurse-Led Interprofessional Collaborative Practice. *Nurs Sci Q*. 2021 Jan;34(1):45-53. doi: 10.1177/0894318420965219
6. McDowell BM, Beckman S, Fawcett J. Created Environment: Evolution of a Neuman Systems Model Concept. *Nurs Sci Q*. 2023 Jan;36(1):89-91. doi: 10.1177/08943184221131975
7. Dural G, Çitlik Saritaş S. The Effect of the Neuman Systems Model-Based Training and Follow-up on Self-Efficacy and Symptom Control in Patients Undergoing Chemotherapy. *Nurs Sci Q*. 2024 Apr;37(2):154-165. doi: 10.1177/08943184231224453
8. Akhlaghi E, Babaei S, Abolhassani S. Modifying Stressors Using Betty Neuman System Modeling in Coronary Artery Bypass Graft: a Randomized Clinical Trial. *J Caring Sci*. 2020 Mar 1;9(1):13-19. doi: 10.34172/jcs.2020.003
9. Demir G. The impact of Neuman systems model in reducing the care burden on primary caregivers of dementia patients. *Int J Caring Sci [Internet]*. 2018; [acesso em 10 set 2024]11(3):1849-1858. Disponível em: https://internationaljournalofcaringsciences.org/docs/58_demir_original_11_3.pdf

